

**FR****ONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM  
DESACORDO**  
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

**SIDDHARTHA  
MUKHERJEE**

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**TEMPORADA 2018**

## **Expediente**

*Fronteiras do Pensamento*® Temporada 2018

### **Curadoria**

Fernando Schüller

### **Assistente da Curadoria**

Eduardo Wolf

### **Gestão**

Júlia Neiva

### **Direção Comercial**

Pedro Longhi

### **Atendimento**

Beatriz Gregório

### **Marketing**

Karina Roman

### **Coordenação Editorial**

Luciana Thomé

### **Equipe**

Denise Donicht  
Francisco de Azeredo  
Michele Marten

### **Pesquisa**

Juliana Szabluk

### **Design**

Fernanda Toniuzzi

### **Editoração**

Gustavo Gomes

### **Revisão Ortográfica**

Renato Deitos

[www.frenteiras.com](http://www.frenteiras.com)

# O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

# PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de majorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

# CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

# SIDDHARTHA MUKHERJEE

(Índia, 1970)

Médico e escritor indiano. Vencedor do Prêmio Pulitzer por seu livro *O imperador de todos os males: uma biografia do câncer*, também é autor de *O gene: uma história íntima*.



“O câncer não é uma doença, mas muitas. Podemos chamar todas da mesma maneira porque compartilham uma característica fundamental: o crescimento anormal das células. É um exagero dizer que a guerra contra o câncer está perdida, mas também não é realista dizer que essa é uma guerra que pode ser completamente vencida.”

Mukherjee é médico e escritor, reconhecido por seus livros de divulgação científica da área da medicina. Nascido em Nova Delhi, estudou biologia na Universidade Stanford, imunologia na Universidade de Oxford e formou-se em medicina na Universidade de Harvard, especializando-se em oncologia. Atualmente, trabalha no centro médico da Universidade Columbia, onde também é professor assistente.

## DESTAQUES

Ao conversar com uma paciente, percebeu que não existia uma obra que pudesse indicar e que explicasse o câncer de sua origem até os dias atuais. Escreveu, dessa forma, *O imperador de todos os males: uma biografia do câncer*, obra vencedora do Prêmio Pulitzer em 2011. O livro entrou na lista do All-Time 100 Livros de Não Ficção da revista *Time* e resultou numa série de televisão produzida pela PBS e indicada ao Prêmio Emmy em 2015.

Também é autor de *The Laws of Medicine* e *O gene: uma história íntima*, publicado em 2016 e no qual ele mergulha na história da pesquisa genética e na trajetória da própria família, que possui um histórico de problemas mentais. Por sua contribuição à ciência, foi premiado, em 2014, com o Padma Shri, uma das mais altas honrarias concedidas a civis na Índia.

Siddhartha Mukherjee defende que o câncer não é uma doença, mas muitas, com uma característica fundamental: o crescimento anormal das células. E que é um exagero dizer que a guerra contra o câncer está perdida, mas também não é realista afirmar que essa é uma batalha que pode ser completamente vencida.

Ao trabalhar a questão da genética e das trajetórias humanas na perspectiva da medicina, Siddhartha Mukherjee mostra quais são as teias essenciais que constroem nossas identidades e o quanto a inovação e a tecnologia na área da saúde podem determinar a construção de uma nova sociedade. A partir de 2009, atuando como professor-assistente na Universidade de Columbia, Mukherjee investigou as células-tronco hematopoiéticas, precursoras dos componentes celulares do sangue. Sua equipe trabalhou para identificar os genes que regulavam a inatividade dessas células e para identificar moléculas que poderiam ajudar a desenvolver drogas anticâncer. O fato de o câncer ainda ser uma doença enigmática o levou a produzir um livro.



Mukherjee é reconhecido mundialmente por *O imperador de todos os males: uma história do câncer*. A obra, lançada em 2011 e vencedora do Prêmio Pulitzer, também serviu de base para a produção da série *Cancer: The Emperor of All Maladies*, de 2015, indicada ao Emmy. O livro foi celebrado por seu retrato tocante de pacientes afetados pela doença, principalmente pela descrição de como a determinação de sobreviver é fundamental para a compreensão do câncer.

Também é autor de *O gene: uma história íntima*. Combinando ciência, história social e relatos pessoais, ele conta a narrativa de uma das mais importantes descobertas dos tempos modernos. Ao investigar a hereditariedade, Mukherjee mostra como a genética influencia nossas vidas, personalidades, identidades, destinos e escolhas, e como a ciência pode saltar rapidamente dos laboratórios para a vida.

Em junho de 2017, Mukherjee foi entrevistado pelo *El País*. Na conversa, o médico e escritor falou sobre edição genética, tecnologia e inteligência artificial. Um conjunto de conhecimentos e fatores que podem mudar a sociedade como a conhecemos. “O que aconteceria se essas tecnologias só estivessem disponíveis para os ricos? Teríamos uma sociedade que não só estaria dividida por uma brecha econômica como também as novas tecnologias criariam uma subclasse genética. Parece-me que o perigo é enorme. Não sou pessimista sobre o poder de utilizar essas tecnologias genéticas tão potentes para curar doenças, mas também creio que todos nós deveríamos parar para pensar antes de avançar com demasiada rapidez em direção a esse futuro.”

<https://is.gd/Mukherjee1>

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/21/ciencia/1498043819\\_239938.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/21/ciencia/1498043819_239938.html)



*“Quando digo que o gene é um conceito poderoso, quero dizer com isso que já temos a tecnologia científica que nos permite ler e escrever informações genéticas nos seres vivos, da maneira como bem entendermos. Começamos a presenciar, de modo inquestionável, uma forma diferente, privatizada, de eugenia, em que os pais fazem escolhas para dar aos filhos os melhores componentes genéticos.”*  
(Revista Veja, novembro de 2016)

Em palestra, proferida em evento oficial do *Ted*, Mukherjee falou sobre o câncer e a tecnologia na medicina. Para ele, o tratamento médico atual pode ser resumido em algumas palavras: ter doença, tomar pílula, matar alguma coisa. No entanto, o futuro aponta para novas possibilidades que irão transformar a maneira como nos curamos. <https://is.gd/Mukherjee2> (legendado)

[https://www.youtube.com/watch?v=qG\\_YmIPF068](https://www.youtube.com/watch?v=qG_YmIPF068)





# PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

[WWW.FRONTEIRAS.COM](http://WWW.FRONTEIRAS.COM)



fronteirasweb



fronteiraspoa

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO